



PDE | GESTAR II

*PROGRAMA GESTÃO
DA APRENDIZAGEM ESCOLAR*



PDE | GESTAR II

*PROGRAMA GESTÃO
DA APRENDIZAGEM ESCOLAR*

LÍNGUA PORTUGUESA

Versão do Aluno

ESTILO, COERÊNCIA E COESÃO

AAA5

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM

Acesse www.mec.gov.br ou ligue 0800 616161



Ministério
da Educação



Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Presidência da República

Ministério da Educação

Secretaria Executiva

Secretaria de Educação Básica

**PROGRAMA GESTÃO DA
APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS
ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 5

**ESTILO, COERÊNCIA E COESÃO
VERSÃO DO ALUNO**

Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de
Tecnologias para a Educação Básica

Coordenação Geral de Formação de Professores

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II

Língua Portuguesa

Organizadora

Silviane Bonaccorsi Barbato

Autores

Cátia Regina Braga Martins - AAA4, AAA5 e AAA6

Mestre em Educação

Universidade de Brasília/UnB

Leila Teresinha Simões Rensi - TP5, AAA1 e AAA2

Mestre em Teoria Literária

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

**Maria Antonieta Antunes Cunha - TP1, TP2, TP4, TP6 e
AAA3**

Doutora em Letras - Língua Portuguesa

Professora Adjunta Aposentada -

Língua Portuguesa - Faculdade de Letras

Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG

Maria Luiza Monteiro Sales Coroa - TP3, TP5 e TP6

Doutora em Lingüística

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

Professora Adjunta - Lingüística - Instituto de Letras

Universidade de Brasília/UnB

Silviane Bonaccorsi Barbato - TP4 e TP6

Doutora em Psicologia

Professora Adjunta - Instituto de Psicologia

Universidade de Brasília/UnB

Guias e Manuais

Autores

Elciene de Oliveira Diniz Barbosa

Especialização em Língua Portuguesa

Universidade Salgado de Oliveira/UNIVERSO

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino

Doutora em Filosofia

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

Professora Adjunta - Instituto de Psicologia

Universidade de Brasília/UnB

Paola Maluceli Lins

Mestre em Lingüística

Universidade Federal de Pernambuco/UFPE

Ilustrações

Francisco Régis e Tatiana Rivoire

DISTRIBUIÇÃO

SEB - Secretaria de Educação Básica

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 5o Andar, Sala 500

CEP: 70047-900 - Brasília-DF - Brasil

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.
QUALQUER PARTE DESTA OBRA PODE SER REPRODUZIDA DESDE QUE CITADA A FONTE.

Todos os direitos reservados ao Ministério da Educação - MEC.

A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos são de exclusiva responsabilidade do autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Atividades de Apoio à
Aprendizagem 5 - AAA5: estilo, coerência e coesão (Versão do Aluno). Brasília: Ministério da
Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
90 p.: il.

1. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar. 2. Língua Portuguesa. 3. Formação de Professores. I. Brasil.
Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.13

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

**PROGRAMA GESTÃO DA
APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS
ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 5

**ESTILO, COERÊNCIA E COESÃO
VERSÃO DO ALUNO**

BRASÍLIA
2008

Sumário

Apresentação	9
Introdução	11
Unidade 17: Estilística	13
Aula 1: Lendo imagens	15
Aula 2: A poesia na música	18
Aula 3: Brincando com os sons	21
Aula 4: <i>Travalíngua</i>	23
Aula 5: Construindo histórias	25
Aula 6: Provérbios de A a Z	27
Aula 7: Feijoada?	32
Aula 8: Brincadeira dos pontos	36
Unidade 18: Coerência Textual	39
Aula 1: Coerência no texto	41
Aula 2: Coerência em textos não verbais	42
Aula 3: Lendo tirinhas	45
Aula 4: O sentido do texto	49
Aula 5: A unidade das imagens	50
Aula 6: Organizando idéias	52
Aula 7: As pistas da coerência	54
Aula 8: Contexto e coerência	56
Unidade 19: Coesão Textual	59
Aula 1: As marcas do texto	61
Aula 2: Pistas da coesão do texto	62
Aula 3: Com a ajuda de uma lupa	63
Aula 4: Relacionando imagens	65
Aula 5: Palavras que colam idéias	66
Aula 6: Revele um enigma	67
Aula 7: Imagem e texto	69
Aula 8: O enlace de idéias	71
Unidade 20: Relações Lógicas no Texto	73
Aula 1: Para organizar as informações	75
Aula 2: Para construir sentido	77
Aula 3: O tempo no texto	78
Aula 4: O tempo e o sentido do texto	80
Aula 5: Elementos da narrativa	82
Aula 6: Semelhanças e diferenças entre os textos	83
Aula 7: Negar para afirmar	85
Aula 8: Idéias absurdas	87

Apresentação

Caro Professor, cara Professora,

O caderno de Atividades de Apoio à Aprendizagem em Língua Portuguesa visa atender à prática de sala de aula e auxiliar as atividades em sala para o desenvolvimento dos conteúdos de Estilística, Coerência e Coesão, relacionados ao Caderno de Teoria e Prática 5. Para tanto, objetivamos que as aulas propostas possam contribuir com o ensino da Língua Portuguesa em seu trabalho com os alunos.

Este Caderno é composto por quatro unidades. Cada uma apresenta oito aulas, cujo ponto de partida é sempre o texto, analisado em sua variedade de gêneros. A diversidade de texto oferece aos alunos o acesso e a experiência de leitura e produção de textos orais e escritos em variadas situações comunicativas, relacionando os conteúdos abordados no caderno de Teoria e Prática 5 e o desenvolvimento de habilidades a eles relacionadas.

Nestas unidades foram escolhidos textos de gêneros variados com estilo, forma e função específicos que permitem aos alunos identificar as diferentes estruturas textuais, as formas de organização das informações, a relação entre as partes constituintes do texto, a construção de sentido e a progressão da informatividade que exemplifiquem a variedade de recursos e de estratégias de leitura e escrita aos alunos do Ensino Fundamental II.

Antes de desenvolver o planejamento de aula, o professor é importante conhecer as atividades propostas na unidade e avaliar o tempo de execução, assim como a adequação dos textos e atividades. As aulas poderão ser dadas na seqüência em que aparecem no caderno, o que favorece o desenvolvimento de algumas atividades, ou alternadas, segundo o que o professor julgar mais eficaz, tendo em vista a necessidade dos alunos.

Bom trabalho a todos!

Introdução

Caro Professor, cara Professora,

No **AAA 5** (Caderno de Atividades de Apoio à Aprendizagem), propomos quatro assuntos referentes às Unidades do Caderno de Teoria e Prática 5 de Língua Portuguesa, respectivamente:

- Unidade 17 - Estilística
- Unidade 18 - Coerência Textual
- Unidade 19 - Coesão Textual
- Unidade 20 - Relações Lógicas no Texto

As atividades propostas nos AAA têm o objetivo de subsidiar o trabalho em sala de aula e contribuir para o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos alunos: a oralidade em sala, a competência leitora e o reconhecimento da escrita como práticas sociais, para além dos mitos relacionados ao ato de escrever.

As atividades de falar, ler e escrever representam dificuldades comuns apresentadas pela maioria dos alunos em diferentes situações de uso da linguagem.

Nas aulas propostas, o texto é sempre o elemento proponente das atividades de leitura, compreensão e produção de textos, análise e descrição da Língua. Tais atividades incluem questões relacionadas ao contexto sócio-cultural da Língua, o que estimula os alunos a refletirem sobre a realidade que os cerca.

Na Unidade 17, as atividades sugeridas têm como objetivo desenvolver no aluno as seguintes habilidades:

- Compreender a noção de estilo a partir da leitura de imagens.
- Compreender a noção de estilo a partir da leitura de poemas.
- Reconhecer os recursos expressivos ligados aos sons das palavras (nível fonético).
- Reconhecer os recursos expressivos relacionados à enunciação (componentes semânticos).
- Reconhecer os recursos expressivos relacionados à enunciação (situação e contexto sócio-histórico).
- Reconhecer os recursos expressivos relacionados à enunciação (locutor, receptor e referente).
- Reconhecer os recursos expressivos relacionados à fala e à enunciação.

Os pressupostos essenciais para o trabalho com as habilidades focadas nesta Unidade são: o reconhecimento dos recursos estilísticos e de enunciação de textos variados que consideram os diferentes contextos sócio-culturais orais e escritos.

Na Unidade 18, propomos atividades para que o aluno possa desenvolver habilidades específicas relacionadas à coesão e à coerência do texto:

- Caracterizar a coerência em textos verbais e não verbais.
- Identificar como se constrói a unidade de sentido nos textos.
- Analisar a construção da coerência em textos.

As atividades sugeridas na Unidade 18 objetivam desenvolver: a coerência do texto como um processo essencial à construção de significado na leitura; e o reconhecimento da unidade de sentido do texto para favorecer a compreensão leitora.

Na Unidade 19, as atividades têm como foco o desenvolvimento no aluno das habilidades de:

- Identificar elementos lingüísticos em função coesiva.
- Analisar e empregar mecanismos de coesão referencial.
- Analisar e empregar mecanismos de coesão seqüencial.

Nesta Unidade, as atividades de apoio estão centradas nos elementos lingüísticos da função coesiva para a identificação e compreensão da coesão textual.

Na Unidade 20, as aulas propostas buscam desenvolver no aluno as habilidades específicas de:

- Identificar e empregar relações lógicas na construção de sentidos do texto.
- Identificar e empregar relações lógicas de exclusão da informação.
- Identificar e empregar relações lógicas que evitem a contradição.

Os conteúdos que sustentam as atividades de apoio são: a compreensão das relações lógico-textuais e a sua relevância na interlocução para a construção de significados.

Para contribuir com o trabalho do professor, disponibilizamos, ao final de cada Unidade, as respostas esperadas ou sugeridas às atividades dos AAA.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 5

ESTILÍSTICA, COERÊNCIA E COESÃO

UNIDADE 17 ESTILÍSTICA

GESTAR AAA5

Aula 1

Lendo imagens



Atividade 1

Ao andar pelas ruas da sua cidade, você já deve ter observado muitos tipos diferentes de pessoas. Diferentes no modo de se vestir, na forma como ajeitam o cabelo, no comportamento e nas preferências. Muitas vezes, essas diferenças não são respeitadas e aceitas pela sociedade, o que pode gerar desconforto e exclusão para quem apresenta um jeito de ser diferente, um estilo próprio.

Observe as imagens a seguir e comente com os colegas sobre a apresentação e o estilo de cada mulher:





16

Após a leitura das imagens, pense em algumas questões e discuta com seus colegas sobre:

1. Como é a roupa de cada mulher?

2. Como são os adereços utilizados? O que pode representar a ausência de adereços?

3. É possível construir uma imagem sobre as pessoas, suas personalidades e comportamentos, a partir do seu estilo, aparência ou apresentação?

4. Quais conceitos de estética (beleza) estão incorporados na apresentação de cada uma das mulheres?

Aula 2

A poesia na música



Atividade 1

Você discutiu com a sua turma sobre o conceito de ESTILO. Com certeza, durante a discussão muitos exemplos o ajudaram a compreender a variedade de estilos com os quais convive diariamente.

Nesta aula, falaremos sobre estilos textuais: as diferenças e semelhanças que definem as opções feitas pelo autor na produção do texto.

A seguir, você lerá um poema composto por Lulu Santos e um poema composto por Vinícius de Moraes, dois grandes compositores da MPB. O tema das músicas é o TEMPO. Procure ler os textos e encontrar a percepção que cada compositor teve da palavra TEMPO ao idealizar o poema. Boa leitura!

Texto 1

Tempos Modernos

Lulu Santos

18

Eu vejo a vida melhor no futuro
Eu vejo isso por cima do muro
de hipocrisia que insiste em nos rodear

Eu vejo a vida mais clara e farta
Repleta de toda a satisfação
Que se tem direito
Do firmamento ao chão

Eu quero crer no amor numa boa
E que isso valha pra qualquer pessoa
Que realizar a força que tem uma paixão
Eu vejo um novo começo de era
De gente fina, elegante e sincera
Com habilidade pra dizer mais sim do que não

Hoje o tempo voa amor
Escorre pelas mãos
Mesmo sem se sentir

E não há tempo que volte amor
Vamos viver tudo o que há prá viver
Vamos no permitir

Texto 2**Tempo de amor**

Vinícius de Moraes

Ah, bem melhor seria
Poder viver em paz
Sem ter que sofrer
Sem ter que chorar
Sem ter que querer
Sem ter que se dar
Mas tem que sofrer
Mas tem que chorar
Mas tem que querer
Pra poder amar

Ah, mundo enganador
Paz não quer mais dizer amor

Ah, não existe
Coisa mais triste que ter paz
E se arrepender
E se conformar
E se proteger
De um amor a mais
O tempo de amor
É tempo de dor
O tempo de paz
Não faz nem desfaz

Ah, que não seja meu
O mundo onde o amor morreu

Depois da primeira leitura, volte e sublinhe a palavra TEMPO todas as vezes que aparecer nos textos 1 e 2.

Identifique, com os colegas, quais os sentidos atribuídos à palavra TEMPO nos textos 1 e 2:

Texto 1: _____

Texto 2: _____

Observe como os autores escreveram sobre o mesmo tema de forma diferente, cada um a sua maneira.

Discuta com o grupo sobre as semelhanças e as diferenças que você pôde perceber na estrutura dos textos 1 e 2 quanto à forma, ao vocabulário, à clareza, à rima das palavras e à beleza do texto.

Aula 3

Brincando com os sons



Atividade 1

Você já ouviu falar em alguém chamado Sarita? Esse nome lhe é familiar?

Então escute bem, porque, a partir de agora, ela será apresentada:

Sarita

Sarita Sarará das Sardas Senfim

Nasceu assim

E assim será:

Sabe o que gosta,

Sabe o que quer,

Quer ser estrela

Do sacolejar.

E não quer casar.

Sarita cresce

Saçaricando

sua serpentina,

saboreando

seu sambar.

E não quer casar

Será?

Sarita Sarará das Sardas Senfim da Silva

É porta-bandeira.

E não é mais solteira.

Casou-se

Com o mestre-sala

Da sua gafeira.

ZATZ, Lia. *Alfabetando*. São Paulo: Paulinas, 1997.

Agora que você já foi apresentado à Sarita Sarará das Sardas Senfim, volte ao texto e assinale todas as palavras que comecem com a letra S. Depois, organize-as no quadro a seguir:

Nomes	Verbos	Adjetivos

Observe como o poema foi construído a partir de um nome (uma personagem) que praticou determinadas ações (verbos) e possui algumas características (adjetivos). Experimente fazer a mesma brincadeira com palavras realizada pela autora Lia Zatz; siga os passos abaixo e divirta-se:

1. sorteie o nome de um colega e separe a sua letra inicial (Ex: Rodrigo – R);
2. preencha um quadro similar ao feito em sala com o poema da Sarita (nomes, verbos e adjetivos), onde todas as palavras deverão ter a mesma letra inicial;
3. crie um título para o poema com duas palavras iniciadas com a letra já escolhida;
4. construa uma breve “história poética” sobre o nome do seu colega: pense em suas características (1ª estrofe), no que gosta de fazer (2ª estrofe) e no que lhe acontecerá ou em uma mudança/novidade (3ª estrofe).

22

Mãos à obra! Brinque e invente à vontade com essas palavras e com os seus sons.

Leia o seu poema para a turma, ilustre-o e exponha-o no mural da sala, junto com os poemas dos colegas, para leitura posterior.

Aula 4

Travalíngua



Atividade 1

Você já ouviu falar em travalíngua? Saberá definir um travalíngua aos colegas?

Exercite a sua imaginação e defina em poucas palavras o que você entende por travalíngua.

Leia alguns travalíngua e teste a sua habilidade sem tropeçar:

1. Um ninho de mafagafos, com cinco mafagafinhos, quem desmafagafizar os mafagafos, bom desmafagafizador será.
2. Cinco bicas, cinco pipas, cinco bombas. Capa parda, parda capa. Chega de cheiro de cera suja. Capa parda, parda capa. Bagre branco, branco bagre. Blusa de ceda preta. Bote a bota no bote e tire o pote do bote. Caixa de graxa grossa de graça. Cozinheiro cochichou que havia cozido chuchu chocho num tacho sujo.
3. Dê o trigo para os três tigres no prato de prata.
4. Eu congelo a água gelada com gelo que tem selo à prova d'água.
5. Em rápido raptou, um rápido rato raptou três ratos sem deixar rastros.
6. Embaixo da pia tem um pinto que pia, quanto mais a pia pinga, mais o pinto pia!
7. Embaixo da pia tem um pinto, enquanto o pinto pia, a pia pinga.
8. Essa trava é uma trova pra te entravar. Entravar com uma trova é uma trava de lascar!
9. Essa pessoa assobia, enquanto amassa e assa a massa da paçoca de amendoim.
10. Fia, fio a fio , fino fio, frio a frio.
11. Farofa feita com muita farinha fofa faz uma fofoca feia.
12. Gato escondido com o rabo de fora tá mais escondido do que rabo escondido com o gato de fora.
13. Luiza lustrava o lustre listrado; o lustre lustrado, Luzia.
14. O doce perguntou pro doce, qual é o doce mais doce que o doce de batata doce e o doce respondeu pro doce que o doce mais doce que batata doce é o doce de batata doce.
15. O peito do pé de Pedro é preto. É preto o peito do pé de Pedro. Pedro tem o peito do pé preto. Quem tem o pé do peito preto é Pedro!
16. A rua de paralelepípedo é toda paralelepipedada.
17. A vaca malhada foi molhada por outra vaca molhada e malhada.

18. A vida é uma sucessiva sucessão de sucessões que se sucedem sucessivamente, sem suceder o sucesso...
19. Atrás da porta torta tem uma porca morta.
20. O tempo perguntou ao tempo: quanto tempo o tempo tem? O tempo respondeu pro tempo que o tempo tem tanto tempo, quanto tempo o tempo tem.
21. O tempo perguntou pro tempo: qual é o tempo que o tempo tem? O tempo respondeu pro tempo que não tem tempo pra dizer pro tempo que o tempo do tempo é o tempo que o tempo tem.
22. O rato roeu a correia da carroça do rei de Roma.
23. O rato roeu a roupa do rei de Roma; a rainha com raiva resolveu remendar.
24. O rato roeu a roupa do rei da Rússia. A rainha, de raiva, roeu o resto.
25. Paga o pato, dorme o gato, foge o rato, paga o gato, dorme o rato, foge o pato, paga o rato, dorme o pato, foge o gato.
26. O sapo Sabino sabia da sua saborosa sopa. O sapo Sapudo só sabia que o sapo Sabino sabia. O sapo Sabino não sabia que o sapo Sapudo sabia que ele sabia. A saborosa sopa suculenta tinha até polenta!
27. Olha o sapo dentro do saco, o saco com o sapo dentro, o sapo batendo papo e o papo soltando vento.

24

Depois da leitura, prepare-se! O professor realizará um jogo desafiador com você e sua turma. Limpe os ouvidos, afine a garganta e capriche na leitura sem tropeçar nas palavras.

Aula 5

Construindo histórias



Atividade 1

Você já pensou em ser escritor?

Então essa é a sua vez!

A história do *Pedro Paulo Pereira Pinto* tem alguns problemas que só você poderá resolver. O editor, quando foi passar o texto a limpo, *dormiu no ponto* e deixou vários espaços em branco, sem os quais não dá para compreender a história. Então, essa tarefa é sua! Leia com atenção a história do *Pedro Paulo Pereira Pinto* e acrescente as palavras que faltaram para a leitura completa.

Pedro Paulo Pereira Pinto

“Pedro Paulo Pereira Pinto, pequeno pintor português, _____ portas, paredes, portais. Porém, pediu para parar porque preferiu pintar panfletos. Partindo para Piracicaba, _____ prateleiras para poder progredir. Posteriormente, partiu para Pirapora. Pernoitando, prosseguiu para Paranavaí, pois pretendia praticar _____ para pessoas pobres. Porém, pouco praticou, pois padre Pafúncio pediu para pintar painéis. _____ posteriormente pintou pratos para poder pagar promessas. Pálido, porém personalizado, preferiu partir para Portugal para pedir permissão para _____ praticando pinturas, preferindo, portanto, Paris. Partindo para _____, passou pelos Pirineus, pois pretendia pintá-los. Pareciam plácidos _____, pesaroso, percebeu penhascos pedregosos, preferindo pintá-los parcialmente, _____ perigosas pedras pareciam precipitar-se principalmente pelo Pico. Pastores passavam pelas picadas para pedirem pousada, provocando provavelmente pequenas perfurações, pois, pelo passo, percorriam, permanentemente, possantes potranças. Pisando Paris, pediu permissão para pintar palácios pomposos, procurando pontos pitorescos, pois, para _____ a pobreza, precisaria percorrer pontos perigosos, pestilentos, perniciosos, preferindo Pedro Paulo precatar-se. Profundas privações passou Pedro Paulo. Pensava poder prosseguir _____, porém, pretas provisões passavam pelo pensamento, provocando profundos pesares, principalmente por pretender partir prontamente para Portugal. Povo previdente! _____ Pedro Paulo... Preciso partir para Portugal porque pedem para prestigiar patrícios, pintando principais portos portugueses. Passando pela principal praça parisiense, partindo para Portugal, pediu para _____ pequenos pássaros pretos. Pintou, prostrou perante políticos, populares, pobres, pedintes – Paris! Paris! – proferiu Pedro Paulo – parto, porém penso pintá-la permanentemente, pois pretendo progredir. Pisando Portugal, Pedro Paulo procurou pelos pais, porém, papai Procópio partira para Província. Pedindo provisões,

partiu prontamente, pois precisava pedir permissão para papai Procópio para prosseguir praticando pinturas. Profundamente pálido, fez percurso _____ pelo pai. Pedindo permissão, penetrou pelo portão principal. Porém, papai Procópio puxando-o pelo pescoço proferiu:

– Pediste permissão para praticar pintura, porém, praticando, pintas _____. Primo Pinduca pintou perfeitamente prima Petúnia. Porque pintas porcarias? – Papai – proferiu Pedro Paulo – pinto porque permitiste, porém preferindo, poderei procurar profissão própria para poder provar perseverança, pois pretendo permanecer por Portugal. Pegando Pedro Paulo _____ pulso, penetrou pelo patamar, procurando pelos pertences, partiu prontamente, pois pretendia pôr Pedro Paulo para praticar profissão perfeita: pedreiro! Passando pela ponte precisaram pescar para poderem prosseguir peregrinando. Primeiro, pegaram peixes pequenos, porém, passando pouco prazo, pegaram pacus, piaparas, pirarucus. Partindo pela picada próxima, pois pretendiam pernoitar pertinho, para procurar primo Péricles primeiro. Pisando por pedras pontudas, papai Procópio procurou Péricles, primo próximo, pedreiro profissional perfeito. Poucas palavras proferiram, _____ prometeu pagar pequena parcela para Péricles profissionalizar Pedro Paulo. _____ Pedro Paulo pegava pedras, depois, Péricles pediu-lhe para pintar prédios, pois precisava pagar pintores práticos. Particularmente Pedro Paulo preferia pintar prédios. Pereceu pintando prédios para Péricles, pois precipitou-se pelas paredes pintadas. Pobre Pedro Paulo, pereceu pintando...”

Permitam-me, pois, pedir perdão pela paciência, pois pretendo _____ para pensar...

(Autor desconhecido).

26

Agora, você deverá retornar ao texto e procurar completar os espaços em branco. Apenas uma dica: mantenha a letra inicial que Pedro Paulo Pereira Pinto escolheu para as palavras.

Aula 6

Provérbios de A a Z

As pessoas costumam dizer que a sabedoria popular... sabe muito.

Você já ouviu alguém dizer provérbios, os conhecidos ditados populares?

Provérbios

“*Máximas* são pensamentos expressos em poucas palavras que se tornaram populares e se apresentam geralmente em rima”, e as *máximas* são conhecidas como provérbios. Se você conhecer outros refrões ou provérbios, acrescente à lista.



Atividade 1

Pesquise entre os seus colegas e procure lembrar algum ditado que seja conhecido pelo grupo.

Registre aqui o seu provérbio:

27

Agora, leia os provérbios a seguir e discuta com a turma sobre o significado de cada ditado popular.

Coleção de provérbios

- A -

1. A caridade começa por nós próprios
2. A cavalo dado não se olha o dente
3. A esperança é a última a morrer
4. A felicidade é algo que se multiplica quando se divide
5. A fome é o melhor tempero
6. A função faz o órgão
7. A galinha da vizinha é sempre melhor que a minha
8. A galinha que canta como o galo corta-se-lhe o gargalo
9. A minha liberdade acaba onde começa a liberdade dos outros
10. A noite é boa conselheira
11. A ocasião faz o ladrão
12. A rico não devas e a pobre não prometas
13. Agora é tarde e Inês é morta
14. Água do rio corre para o mar

15. Água mole em pedra dura tanto bate até que fura
16. Águas passadas não movem moinhos
17. Ainda que sejas prudente e velho, não desprezes o conselho (Graciosa)
18. Amigos, amigos, negócios à parte
19. Amigos dos meus amigos, meus amigos são
20. Amor com amor se paga
21. Antes que o mal cresça, corta-se-lhe a cabeça
22. Antes só que mal acompanhado
23. Aos olhos da inveja todo o sucesso é crime
24. Atirei no que vi e acertei no que não vi
25. Atrás de mim virá quem bom de mim fará (dirá)

- B -

26. Baleias no canal, terás temporal (São Jorge)
27. Bem mal ceia quem come de mão alheia
28. Bem tocada, não há mulher feia (São Miguel)
29. Boa árvore, bons frutos
30. Boi em terra alheia é vaca
31. Boi velho gosta de erva tenra (Faial)
32. Brigas de namorados, amores dobrados

- C -

33. Cada cabeça cada sentença
34. Cada macaco no seu galho (Br)
35. Cada qual com o seu igual
36. Cada um é como cada qual, e cada qual é como é
37. Cada um por si e Deus por todos
38. Candeia que vai à frente alumia duas vezes
39. Cão que ladra não morde
40. Cão que levou mordida de cobra tem medo de salsicha (Br)
41. Casa de pais, escola de filhos
42. Casa onde não há pão, todos berram e ninguém tem razão
43. Cesteiro que faz um cesto, faz um cento
44. Com os males dos outros posso eu muito bem
45. Com um olho no burro e o outro no cigano
46. Comer e coçar, é só começar

- D -

47. Dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus
48. De boas intenções está o inferno cheio
49. De médico e de louco todos temos um pouco
50. De noite todos os gatos são pardos
51. De pequenino se torce o pepino
52. Deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer
53. Desconfiar de homem que não fale e de cão que não ladre
54. Depois da tempestade vem a bonança
55. Depois de fartos, não faltam pratos (Flores)
56. Deus escreve certo por linhas tortas
57. Deus me dê paciência e um pano para a embrulhar
58. Deus quer, o homem pensa e a obra nasce
59. Devagar se vai ao longe
60. Diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és
61. Do mal, o menos

- E -

62. É bem vindo quem vier por bem
63. É difícil agradar a Gregos e Troianos
64. Em casa de ferreiro, espeto é de pau
65. Em rio que tem piranha, jacaré nada de costas (Br)
66. Em tempo de guerra, não se limpam armas
67. Em terra de cegos, quem tem um olho é rei
68. Entre marido e mulher não metas a colher

- F -

69. Faça o que te digo, não faça o que eu faço
70. Ferro que não se usa, gasta-o a ferrugem
71. Filho de peixe sabe nadar
72. Filho criado, trabalho dobrado

- G -

73. Gaivotas em terra, tempestade no mar
74. Galinha de campo não quer capoeira
75. Gato escaldado de água fria tem medo
76. Grão a grão a galinha enche o papo

- H -

77. Há males que vêm por bem
78. Há que se dar tempo ao tempo
79. Homem prevenido vale por dois

- I -

80. Idade e experiência, não na adolescência
81. Impossível é rato fazer ninho em orelha de gato
82. Indo por caminho reto, o longe se faz perto
83. Infeliz no jogo, feliz no amor.
84. Inverno sem Minuano é como churrasco sem farinha
85. Ir ao vento, perder o assento

- J -

86. Juntam-se as comadres, descobrem-se as verdades

- L -

87. Ladrão que rouba a ladrão, tem cem anos de perdão
88. Longe da vista, longe do coração
89. Lobo não come lobo
90. Lua nova trovejada, trinta dias é molhada

- M -

91. Mais vale burro vivo que sábio morto
92. Mais vale ficar vermelho cinco minutos, do que amarelo toda a vida (Br)
93. Mais vale perder um minuto na vida do que a vida num minuto
94. Mais vale prevenir do que remediar
95. Mais vale rico e com saúde do que pobre e doente
96. Mais vale só do que mal acompanhado
97. Mais vale tarde do que nunca
98. Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar
99. Mal por mal, antes na cadeia do que no hospital
100. Manda quem pode, obedece quem deve
101. Mãos frias, coração quente
102. Muito custa a um pobre viver e a um rico morrer

- N -

- 103. Na adversidade é que se prova a amizade
- 104. Na primeira quem quer cai, na segunda cai quem quer
- 105. Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje
- 106. Não há fumo sem fogo
- 107. Não há fome sem fartura
- 108. Não há regra sem exceção
- 109. Não se fala de corda em casa de enforcado
- 110. Não vendas a pele do urso antes de o matar
- 111. Nem oito nem oitenta
- 112. Nem só de pão vive o homem
- 113. Nem tanto ao mar nem tanto à terra
- 114. Nem tudo o que reluz é ouro
- 115. No poupar está o ganho
- 116. Nunca digas: desta água não beberei

- O -

- 117. O barato sai caro
- 118. O futuro a Deus pertence
- 119. O hábito não faz o monge
- 120. O pior cego é o que não quer ver
- 121. O prometido é devido
- 122. O que é vivo sempre aparece
- 123. O que se não faz no dia da romaria, faz-se no outro dia
- 124. O saber não ocupa lugar
- 125. O seguro morreu de velho, e o desconfiado ainda está vivo
- 126. O silêncio é de ouro
- 127. Olho por olho, dente por dente
- 128. Onde canta galo não canta galinha
- 129. Os últimos são sempre os primeiros

30

- P -

- 130. Para ladrão, ladrão e meio
- 131. Palavras, leva-as o vento
- 131. Palavras loucas, orelhas moucas
- 133. Pelo fruto se conhece a árvore
- 134. Por morrer uma andorinha não acaba a primavera

- Q -

- 135. Quando a esmola é grande, o pobre desconfia
- 136. Quando falta, sobra e quando sobra, falta
- 137. Quanto mais alto, maior é a queda
- 138. Quando um burro fala, os outros baixam as orelhas
- 139. Quando um não quer, dois não discutem
- 140. Quem ama o feio, bonito lhe parece
- 141. Quem cala consente
- 142. Quem canta seus males espanta
- 143. Quem casa quer casa
- 144. Quem com ferro fere, com ferro será ferido
- 145. Quem com porcos se mistura, farelos come
- 146. Quem conta um conto aumenta um ponto
- 147. Quem dá aos pobres empresta a Deus
- 148. Quem dá e torna a tirar ao inferno vai parar

149. Quem desconfia de tudo adivinha metade
150. Quem desdenha quer comprar
151. Quem espera sempre alcança
152. Quem muito fala pouco acerta
153. Quem não aparece, esquece
154. Quem não arrisca não petisca
155. Quem não chora não mama
156. Quem não deve não teme
157. Quem não tem cão, caça com gato
158. Quem sabe, sabe; quem não sabe, aprende
159. Quem semeia vento colhe tempestade
160. Quem tem boca vai a Roma
161. Quem tem pressa come cru
162. Quem tem telhado de vidro não atira pedras ao vizinho
163. Quem tudo quer tudo perde
164. Quem vê cara não vê coração
165. Querer é poder

- R -

166. Ri melhor quem ri por último (O último a rir é o que ri melhor)
167. Remenda o teu pano e dura mais um ano

- S -

168. Se em terra entra a gaivota é porque o mar a enxota
169. Se Maomé não vai à montanha, a montanha vai a Maomé
170. Sem se partirem ovos não se fazem omeletes
171. Só perde quem tem
172. Sol e chuva, casamento de viúva

- T -

173. Tal pai, tal filho

- U -

174. Um burro carregado de livros é um doutor
175. Uma (só) andorinha não faz o verão
176. Uma mão lava a outra e ambas lavam a cara

- V -

177. Vencer sem luta é triunfar sem glória
178. Viver é como desenhar sem borracha

- Z -

179. Zangam-se as comadres, descubrem-se as verdades

Após a leitura dos provérbios, você deverá escolher cinco deles e modificar o final do texto. Observe os exemplos a seguir e crie os novos provérbios, agora mais realistas:

- Água mole em pedra dura tanto bate até que falta água
- A cavalo dado não se olham os dentes para não levar mordida
- Quem ama o feio, é porque o bonito não lhe aparece
- Quem dá aos pobres, empresta. Adeus
- Quem ri por último ri devagar
- Há males que vêm para piorar

Aula 7

Feijoada?

Você já ouviu falar em feijoada?

A feijoada é um prato típico da culinária brasileira. Servido desde o império, surgiu como alimento dos escravos na senzala. Quando nas fazendas de escravos um porco era morto para servir a sua carne aos homens da casa grande, os escravos aproveitavam a sobra de partes do corpo do animal e faziam um grande cozido com feijão preto. Essa mistura, com o passar do tempo, ganhou um pouco de sofisticação e veio parar na mesa de homens e mulheres da alta sociedade. Hoje a feijoada identifica a tradição da nossa culinária que oferece a delícia deste prato a quem quiser experimentar a nossa história e as nossas raízes.

Feijoada [de feijão + ada, com desnasalização] S.F. 1. Cul. Qualquer prato preparado com feijões. **2.** Grande porção de feijões. **3. Brás, Cul.** Prato típico nacional, preparado com feijão, em geral preto, toucinho, carne seca, carnes de porco salgadas, linguiças, etc. no Brasil leva, além de tudo isso, vários legumes como quiabo, maxixe, couve, abóbora, etc. **4. Brs. Pop.** Confusão, balbúrdia, tumulto, angu. **5. Feijoada de Ogum.** Rel. Repasto Comunal de Ogum no encerramento das festas anuais de alguns candomblés.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio: Dicionário da Língua Portuguesa*, 3ª ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

32



Atividade 1

Agora, você deverá pesquisar como se prepara uma feijoada. Pergunte à comunidade da escola, aos vizinhos e em sua casa. Escreva os ingredientes necessários para o preparo da receita e, em seguida, explique como é preparada a Feijoada.

Ingredientes

Modo de Preparo

Leia a sua receita para a turma e compare as explicações. Observe se há muita diferença entre uma receita e outra e faça os ajustes que julgar necessários para que a sua receita fique pronta.

Leia agora esta carta-receita enviada por Vinícius de Moraes à Helena Sangirardi, em forma de poema:

Feijoada à minha moda

Amiga Helena Sangirardi
Conforme um dia eu prometi
Onde, confesso que esqueci
E embora – perdoe – tão tarde.

(Melhor do que nunca!) este poeta
Segundo manda a boa ética
Envia-lhe a receita (poética)
De sua feijoada completa.

Em atenção ao adiantado
Da hora em que abrimos o olho
O feijão deve, já catado
Nos esperar, feliz, de molho.

E a cozinheira por respeito
À nossa mestria na arte
Já deve ter tacado peito
E preparado e posto à parte.

Os elementos componentes
De um saboroso refogado
Tais: cebolas, tomates, dentes
De alho – e o que mais for azado

Tudo picado desde cedo
De feição a sempre evitar
Qualquer contato mais... vulgar
Às nossas nobres mãos de aedo.

Enquanto nós, a dar uns toques
No que nos seja a contento
Vigiaremos o cozinheiro
Tomando o nosso uísque “on the rocks”.

Uma vez cozido o feijão
(Umas quatro horas, a fogo médio)
Nós, bocejando o nosso tédio
Nos chegaremos ao fogão.

E, em elegante curvatura,
Um pé adiante e o braço às costas
Provaremos a rica negrura
Por onde devem boiar postas.

De carne-seca suculenta
Gordos paios, médio toucinho
(Nunca orelhas de bacorinho
Que a tornam em excesso opulenta)!

E – atenção! – segredo modesto
Mas meu no tocante à feijoada:
Uma língua fresca pelada,
Posta a cozer com todo o resto.

Feito o quê, retire-se o caroço
Bastante que bem amassado
Junta-se ao belo refogado
De modo a ter-se um molho grosso.

34

Que vai de volta ao caldeirão
No qual o poeta, em bom agouro,
Deve esparzir folhas de louro
Com um gesto clássico e pagão.

Inútil dizer que, entrementes,
Em chama à parte dessa liça
Devem fritar todas contentes,
Lindas rodela de lingüiça.

Enquanto, ao lado, em fogo brando
Desmilingüindo-se em gozo,
Deve também se estar fritando
O torresminho delicioso.

Em cuja gordura, de resto
(Melhor gordura nunca houve!)
Deve depois frigar a couve
Picada em fogo alegre e presto.

Uma farofa? – tem seus dias...
Porém que seja na manteiga!
A laranja, gelada, em fatias
(Seleta ou da Bahia) – e chega.

Só na última cozedura
Para levar à mesa, deixa-se
Cair um pouco de gordura
Da lingüiça na iguaria – e mexa-se.

Que prazer mais um corpo pede
Após comido um tal feijão?
- Evidentemente uma rede
E um gato para passar a mão...

Dever cumprido. Nunca é vã
A palavra de um poeta... – jamais!
Abraça-a, em Brillat-Savarin,
O seu Vinícius de Moraes.

Saiba mais...

Biografia de Vinícius de Moraes

Marcus Vinícius de Melo Moraes nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1913. Bacharel em Letras, formou-se também em Direito no mesmo ano em que estreou como escritor: 1933. Cinco anos mais tarde, foi estudar em Oxford, na Inglaterra, mas a explosão da guerra, em 1939, forçou a volta ao Brasil. Ingressou na carreira diplomática em 1943 e em 1946 foi para Los Angeles, como vice-cônsul. Em 1953 compôs o seu primeiro samba: era o início da atividade que iria absorvê-lo. Alguns anos depois, convidou Tom Jobim para fazer a música do espetáculo Orfeu da Conceição, peça de sua autoria, que viraria depois o filme “Orfeu negro”, premiado com a Palma de Ouro no festival de Cannes. “Garota de Ipanema”, de 1962, é a música brasileira mais gravada no mundo até hoje. Desligado do Itamaraty, dedicou o resto de sua vida à música, ao cinema e a shows, tornando-se um dos mais populares compositores do Brasil. Morreu no Rio de Janeiro, em 1980.

Aula 8

Brincadeira dos pontos

Leia o texto a seguir e descubra os diferentes sentidos da palavra **Ponto**:



Atividade 1

Texto 1

Pontos

1 No início era um ponto. Ponto de partida. O ponto onde a gente toca a cir-
2 cunferência, e faz-se a vida. Ponto pacífico.

3 O círculo é a timidez do ponto. A linha é o ponto desvairado. O travessão é o
4 ponto-ante-ponto, a primeira exploração embevecida, a infância. Ligando as palavras.
5 Nasceu “Um ponto qualquer do mapa”. Sua mãe levou pontos depois do parto. A
6 linha reta é o caminho mais chato entre o parto e o ponto final, preferiu o Ziguezague.
7 Teve uma vida pontilhada, os pontos que caíam nos exames, os pontos que subiam
8 na Bolsa, os pontos de macumba, os pontapés. Mas sempre foi pontual.

9 O ponto é uma vírgula sem rabo.

10 A vírgula não é como o ponto e vírgula. A vírgula qualquer um usa, mas o
11 ponto e vírgula requer prática e discernimento, vírgula modéstia à parte, ponto.

12 Nova linha. Fez ponto em frente à casa da namorada, uma circunferência com
13 vários pontos positivos, apontada acima. Não dormiu no ponto, acabou convidado
14 para entrar quando estava a ponto de desistir, pontificou sobre vários pontos, não
15 demora já era apontado como íntimo da casa, jogava cartas (pontinho) com a fa-
16 mília, parecia um pontífice, não desapontou. Casaram. Tinham muitos pontos em
17 comum.

18 O sexo! Ponto de exclamação. Querida, estou a ponto de... não! Cuidado. Ponto
19 fraco. A tangente toca a circunferência. Outro ponto no mapa. Parto. Pontos.

20 Tiveram muitos pontos em comum. Os outros caçoavam: que pontaria. Dis-
21 cordavam num ponto: a pílula.

22 Zig-zag-zig-zag. Os ponteiros andando. Um dia no futebol – jogava na ponta
23 – sentiu umas pontadas. Coração. O ponto-chave.

24 O médico insistiu num ponto: pára.

25 Mas como? Chegara a um ponto que não podia parar, era um ponto projetado
26 no espaço, a vida é um ponto com raiva, parar como? A que ponto? Saiu encurvado.
27 Como um ponto de interrogação.

28 Só uma solução, dois pontos: os treze pontos da loteria. Senão era um ponto
29 morto. A linha era no eletro, outro ponto pacífico, o ponto no infinito, onde as pa-
30 ralelas, a distância mais curta entre, cheguei a um ponto em que, meu Deus... três
31 pontinhos.

32 Jogou o que tinha num ponto de bicho e o que não tinha num ponto lotérico.
33 Não deu ponto.

- 34 Em casa a circunferência e os sete pontinhos. Resolveu pingar os pontos nos
 35 "is". Melhor deixar uma viúva no ponto.
 36 De um ponto de ônibus mergulhou, de ponta-cabeça, na ponta de um táxi,
 37 ou de um ponto de táxi na ponta de um ônibus, é um ponto discutível. Entregou
 38 os pontos.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *O popular*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973, p.97-98.

Observe a definição dada ao PONTO em um manual teórico da Língua Portuguesa:

Texto 2

Ponto

O ponto assinala a pausa de máxima duração.

Quando separa períodos escritos na mesma linha, chama-se ponto simples.

Quando separa períodos em linhas diferentes, chama-se ponto parágrafo.

Quando termina um enunciado, chama-se ponto final.

MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. *Português Instrumental*.
 24ª edição. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2003.

37

Depois da leitura dos textos 1 e 2, você provavelmente ampliou a sua referência sobre o conceito de ponto.

a) Releia o texto 1 e sublinhe todas as palavras **ponto** utilizadas no texto.

Em seguida, identifique o significado de cada palavra **ponto**, de acordo com o contexto em que foi empregada e registre-o em seu caderno.

Linha	Palavra PONTO	Significado
1	ponto	Início, marca de começo, saída
2	Ponto pacífico	Ponto comum, aceito por todos
(...)		
37		(...)

b) Escolha os pontos que se refiram ao emprego e às regras da pontuação e destaque-os:

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 5

ESTILÍSTICA, COERÊNCIA E COESÃO

**UNIDADE 18
COERÊNCIA TEXTUAL**

GESTAR AAA5

Aula 1

Coerência no texto



Atividade 1

Leia as frases 1, 2 e 3 e responda a seguir:

1. O cão ladra e não morde.
2. O livro recomendado já está esgotado, posto que foi publicado a menos de uma semana.
3. As crianças devem ser castigadas se não forem obedientes.

Você notou algo estranho na compreensão das frases acima? O quê?

Todas as frases fazem sentido ao leitor? Por quê?

Que palavra na frase 1 altera o sentido esperado do enunciado? Explique a sua resposta.

Na frase 2 há uma informação improvável que confere ao texto um sentido estranho. Identifique esta informação e comente sobre a sua resposta.

Qual é a razão para o estranhamento da frase 2? Explique.

As frases 1, 2 e 3 revelam alguns problemas ao leitor, mas estes não são de natureza gramatical ou ortográfica. Qual é a dificuldade encontrada pelo leitor para construir significado à leitura das frases?

Aula 2

Coerência em textos não verbais



Atividade 1

Observe o texto de imagens a seguir e procure estabelecer uma seqüência para as imagens embaralhadas. Ao definir a ordem das imagens, enumere-as de 1 a 7:

Conheça um pouco mais sobre a autora Eva Furnari...

A Bruxinha Atrapalhada é representativa da criação gráfico-visual da autora: suas histórias são mudas e breves, mas nunca deixam de significar; mostram seqüências ricas, intercaladas de espaços vazios para que o leitor complete o seu sentido. Mesmo sem o apoio da escrita, é constante a sugestão de movimento e sucessão entre os retângulos que compõem a estrutura narrativa. Os desenhos têm uma característica estilizada e tanto podem denotar como conotar. Isso enriquece as historinhas ainda mais. Três cores são exploradas nas histórias: o preto, o branco e o azul. Este último pode sugerir profundidade, quando colocado como pano de fundo da história; aplicado a um objeto, o azul suaviza as formas, abrindo-as e alterando-as. É o que acontece, por exemplo, com o chapéu, a torneira, o guarda-chuva, a tesoura, etc., onde o real é desmaterializado e se transforma em imaginário. Estes objetos, em princípio inanimados, recebem toda uma carga dinâmica e todo um movimento proporcionado pela magia da bruxinha. Isso enche de significação a narrativa e valoriza os efeitos estéticos das imagens.

42

()



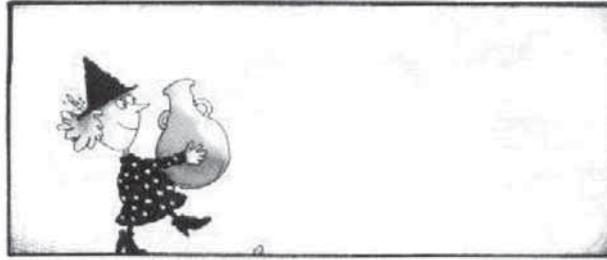
()



()



()



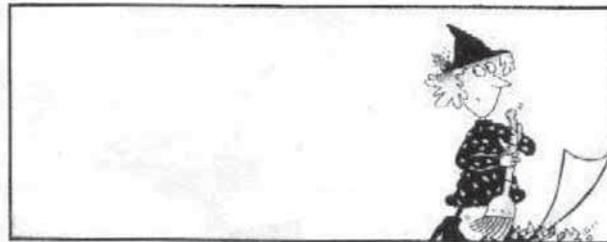
()



()



()



1) Quais foram as pistas que você encontrou nas imagens para ordenar os quadrinhos da história da Bruxinha Atrapalhada?

2) Imagine que, na ordenação dos quadros, um aluno da turma tenha trocado os dois últimos quadros da seqüência. Seria possível a seqüência? Por quê?

3) Reconte a história que você colocou em ordem. A cada seqüência de quadros, marque a união das partes da história com as palavras-chave a seguir, destacando-as. A seguir algumas sugestões:

Então, logo depois, assim que, mais tarde, depois disso, nesse momento, por isso, porque, pois, mas, entretanto, portanto.

Aula 3

Lendo tirinhas



Atividade 1

Leia a tira a seguir e observe a seqüência dos fatos:



a) Qual é a relação existente entre o pensamento da Mônica e o poço onde ela joga a moeda?

b) Cebolinha repete a atitude da Mônica, mas pensa em algo diferente. O que indica o pensamento do Cebolinha?

c) Magali apresenta um movimento no quadrinho diferente do movimento da Mônica e do Cebolinha, registrado pelos traços gráficos que saem dos seus pés. Observe com atenção a atitude da Magali e relacione o seu pensamento à sua ação.

d) É possível relacionar a atitude e o desejo de Magali à sua personalidade nas histórias da Turma da Mônica? Por quê?

e) Observe que, na seqüência dos três quadros, o poço desloca-se para a esquerda, em relação ao leitor. O que esse movimento da imagem significa dentro da história da tirinha?

f) A partir das atitudes da Magali, é possível prever o que ela faria se aparecesse em um quarto quadrinho?

Biografia ilustrada de Mauricio de Sousa



Mauricio de Sousa nasceu no Brasil, em uma pequena cidade do estado de São Paulo, chamada Santa Isabel. Foi em outubro de 1935.

Seu pai era o poeta e barbeiro Antônio Mauricio de Sousa. A mãe, Petronilha Araújo de Sousa, poetisa.

Com poucos meses, Mauricio foi levado pela família para a vizinha cidade de Mogi das Cruzes, onde passou parte da infância. Outra parte foi vivida em São Paulo, onde seu pai trabalhou em estações de rádio algumas vezes.

Suas primeiras aulas foram no externato São Francisco, ao lado da Faculdade, no centro de São Paulo. Mas depois continuou os estudos no primário e no ginásio, dividindo-se entre as duas cidades.

Enquanto estudava, trabalhou em rádio, no interior, onde também ensaiou números de canto e dança.

E, para ajudar no orçamento doméstico, desenhava cartazes e pôsteres.

Mas o seu sonho era se dedicar ao desenho profissionalmente.

Chegou a fazer ilustrações para os jornais de Mogi. Mas queria desenvolver técnica e arte. Para isso, precisava procurar os grandes centros, onde editoras e jornais pudessem se interessar pelo seu trabalho.

Pegou amostras do que já tinha feito e publicado e dirigiu-se para São Paulo em busca de emprego. Não conseguiu. Mas havia uma vaga de repórter policial no jornal Folha da Manhã. E Mauricio fez um teste para ocupar a vaga. E passou.



Ficou cinco anos escrevendo reportagens policiais. Mas chegou um tempo em que tinha que decidir entre a polícia e a arte. Ficou com a velha paixão.

Criou uma série de tiras em quadrinhos com um cãozinho e seu dono – Bidu e Franjinha – e ofereceu o material para os redatores da Folha. As historietas foram aceitas, o jornalismo perdeu um repórter policial e ganhou um desenhista.



Esta passagem deu-se em 1959.

Nos anos seguintes, Mauricio criaria outras tiras de jornal – Cebolinha, Piteco, Chico Bento, Penadinho – e páginas tipo tablôide para publicação semanal – Horácio, Raposão, Astronauta – que invadiram dezenas de publicações durante dez anos.

Para distribuir esse material, Mauricio criou um serviço de redistribuição que atingiu mais de 200 jornais ao fim de uma década.

Dáí chegou o tempo das revistas de banca. Foi em 1970, quando Mônica foi lançada já com tiragem de 200 mil exemplares. Foi seguida, dois anos depois, pela revista Cebolinha e, nos anos seguintes, pelas publicações do Chico Bento, Cascão, Magali, Pelezinho e outras.

Durante esses anos todos, Mauricio desenvolveu um sistema de trabalho em equipe que possibilitou, também, a sua entrada no licenciamento de produtos.

Seus trabalhos começaram a ser conhecidos no exterior e, em diversos países, surgiram revistas com a Turma da Mônica.

Mas chegou a década de 80 e a invasão dos desenhos animados japoneses.

Mauricio ainda não tinha desenhos para a televisão. E perdeu mercado.



Resolveu enfrentar o desafio e abriu um estúdio de animação – a Black & White – com mais de 70 artistas realizando 8 longas-metragens. Estava se preparando para a volta aos mercados perdidos, mas não contava com as dificuldades políticas e econômicas do país.

A inflação impedia projetos a longo prazo (como têm que ser as produções de filmes sofisticados como as animações), a bilheteria sem controle dos cinemas que fazia evaporar quase 100% da receita, e o pior: a lei de reserva de mercado da informática, que nos impedia o acesso à tecnologia de ponta necessária para a animação moderna.

Mauricio, então, parou com o desenho animado e concentrou-se somente nas histórias em quadrinhos e seu *merchandising*, até que a situação se normalizasse. O que está ocorrendo agora.

Conseqüentemente, voltam os planos de animação e outros projetos.

E, dentre esses projetos, após a criação do primeiro parque temático (o Parque da Mônica, no Shopping Eldorado, em São Paulo, seguido do Parque da Mônica do Rio de Janeiro), Mauricio prevê a construção de outros, até mesmo no exterior.

As revistas vendem-se aos milhões, o licenciamento é o mais poderoso do país, e os estúdios se preparam para trabalhar com a televisão.

Existe também um projeto educacional ambicioso, onde se pretende levar a alfabetização para mais de 10 milhões de crianças.

A Turma da Mônica e todos os demais personagens criados por Mauricio de Sousa estão aí, mais fortes do que nunca, com um tipo de mensagem carinhosa, alegre, descontraída, dirigida às crianças e aos adultos de todo o mundo que tenham alguns minutos para sorrir, felizes.

www.monica.com.br/mauricio/historico.htm

Agora é a sua vez! Ao conhecer a biografia do criador da Turma da Mônica, você poderá ler as revistas em quadrinhos com novas impressões sobre os personagens.

Leia algumas histórias e comente-as com seus colegas em sala.

Aula 4

O sentido do texto



Atividade 1

Algumas vezes esquecemos de empregar a palavra mais adequada ao texto e não conseguimos comunicar com precisão o que desejamos. Observe a seguir como ficou repleto de “vazios” o texto de um jovem esquecido. Você deverá discutir com um colega de sua turma sobre qual seria a melhor palavra para completar o pensamento do jovem e auxiliá-lo a concluir a sua produção. Capriche!

Os três caras do caminhão de mudança chegaram cedo, antes das oito. Começaram a embalar as coisas miúdas: louças, _____, discos, _____. Disseram que já haviam feito mudanças _____ sem quebrar nada. Minha mãe quis saber se a nossa _____ era grande ou pequena.

– A da senhora é _____ – responderam. E foram lembrando: estavam na empresa há muito tempo, já viram de tudo. Uma vez precisaram de quatro caminhões.

– Como é que pode? Minha mãe ficou _____.

– A mudança da senhora cabe num caminhão só.

Quando encontravam um copo trincado, mostravam:

– É bom a senhora olhar, ver que já está assim.

Meus irmãos _____ a montar as caixas de papelão. Elas vinham dobradas, presas umas nas outras. Na medida da necessidade, iam sendo abertas e montadas. Depois de cheias e _____ com fitas adesivas, eles escreviam: sala, banheiro, quarto de casal, etc.

O caçula entrou dentro de uma _____, um dos homens brincou:

– Vou te fechar aí dentro e levar para o _____.

– Pode fechar – ele ficou todo animado.

Meu outro irmão entrou em _____.

– Não precisa ter medo – minha mãe riu. – Eles não levam nada vivo.

– E se ele adoecer? Insistiu.

– Ninguém aqui vai morrer, garoto – garantiu um dos _____, o mais velho.

Aula 5

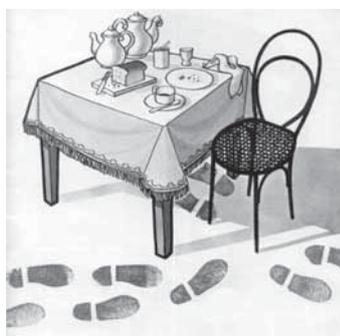
A unidade das imagens



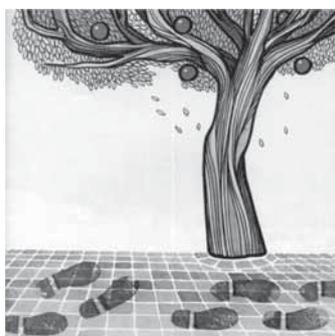
Atividade 1

Alguns textos são compostos a partir da seqüência de palavras previamente escolhidas e organizadas pelo autor. Outros textos, no lugar de palavras, apresentam ao leitor a seqüência de imagens que, juntas e organizadas, constroem uma narrativa, uma história.

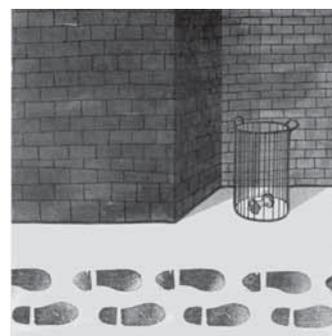
Observe as imagens a seguir e organize-as para compor um texto narrativo com início, meio e fim.



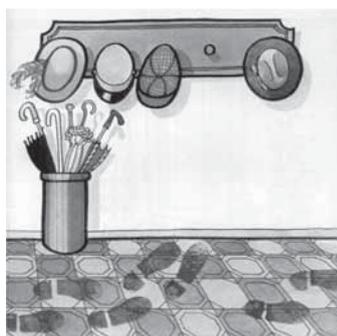
()



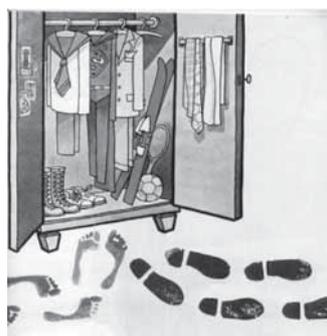
()



()



()



()



()

MACHADO, Juez. *Ida e Volta*. São Paulo: Atual, 2002.

Após a leitura atenta dos elementos das imagens, atribua uma numeração para a seqüência determinada por você ao reconstruir a narrativa.

Com a narrativa organizada, recontar a sua história aos colegas, façam os ajustes que julgarem necessários.

O livro de Juarez Machado prevê uma seqüência de fatos, organizados em uma narrativa que o leitor reconhece a partir das imagens. Na atividade anterior, você encontrou algumas imagens e as ordenou, segundo os elementos gráficos que indicavam a idéia de causa e conseqüência dos fatos. Baseado na seqüência de acontecimentos escolhida por você, apresente as idéias de causa e conseqüência atribuídas às seis imagens:

Causa	Imagem	Conseqüência
	1	
	2	
	3	
	4	
	5	
	6	

Discuta com a turma sobre as questões a seguir e julgue-as como verdadeiras (V) ou falsas (F):

- a) () O personagem pode ser um jogador de futebol em dia de decisão de campeonato.
- b) () O personagem é um homem adulto, usa chapéu e tem um início de dia tranquilo.
- c) () A história começa com a cena do chuveiro.
- d) () A mesa posta indica que o personagem tomou o seu café da manhã com tranquilidade.
- e) () A maçã na lata de lixo não tem qualquer relação com as ações do personagem.
- f) () Além das imagens de cada cena, há outros indícios que contribuam para a organização das imagens.
- g) () A seqüência das imagens pode ser arbitrária, pois não há elementos gráficos e indicativos textuais que exijam uma ordenação específica.

Agora, conte a sua versão da história de imagens para a turma e, depois, registre uma versão escrita da história que você criou.

Aula 6

Organizando idéias



Atividade 1

Leia o texto a seguir e observe a seqüência de fatos contada pelo narrador. Cada ação do personagem é seguida por outras ações ou comentários.

Texto 1

Para testar, coloco a mão direita espalmada sobre o espelho. Como era de se esperar, ele, ao mesmo tempo, vem com sua mão esquerda, encostando-a na minha. Sorrio para ele e ele para mim.

Quando volto a olhá-lo no rosto, vejo assombrado que ele continua a sorrir. Como, se agora estou absolutamente sério? Um calafrio me corre pela espinha, arrepiando a pele: há alguém vivo dentro do espelho! Puxo a mão com cuidado, descolando-a do espelho. Em vez da outra mão se afastar, ela vem para fora, presa à minha. Recuo um passo, sempre a puxar a figura do espelho, até que ela se destaque de todo, já dentro do meu quarto, e fique à minha frente, palpável, de carne e osso, como outro menino exatamente igual a mim...

SABINO, Fernando. *O menino no espelho*. São Paulo: Record, 52ª edição, 1998.

Agora, sem retornar ao texto, reorganize a seqüência dos acontecimentos do texto 1 que estão embaralhados abaixo:

- () recuo um passo,
- () puxo a mão com cuidado, descolando-a do espelho.
- () e fique à minha frente, palpável, de carne e osso,
- () sorrio para ele e ele para mim.
- () um calafrio me corre pela espinha, arrepiando a pele: há alguém vivo dentro do espelho!
- () quando volto a olhá-lo no rosto, vejo assombrado que ele continua a sorrir.
- () em vez da outra mão se afastar, ela vem para fora, presa à minha.
- () como outro menino exatamente igual a mim...
- () sempre a puxar a figura do espelho,
- () para testar, coloco a mão direita espalmada sobre o espelho.
- () já dentro do meu quarto,
- () até que ela se destaque de todo,
- () como era de se esperar, ele, ao mesmo tempo, vem com sua mão esquerda, encostando-a na minha.
- () como, se agora estou absolutamente sério?

Aula 7

As pistas da coerência



Atividade 1

Observe as imagens a seguir:

Texto 1



54

Texto 2



A leitura das duas imagens permite construir algumas idéias a respeito das “pistas” (informações) sobre cada cena.

a) O que é possível compreender no texto 1?

b) Quais são as possíveis relações existentes entre o texto 1 e o texto 2?

- c) O que acrescentaria à leitura do texto 1 a informação da legenda que acompanha a foto:

Suécia, 15/03/2004 - Pessoas que esperavam por trens na capital da Suécia, Estocolmo, também prestaram homenagem às vítimas do atentado terrorista em Madri, Espanha.

- d) Algumas informações da legenda modificam a idéia do leitor quanto ao contexto das imagens. Que “pistas” o leitor encontra no texto 1 que confirmam a legenda?

- e) A partir da legenda do texto 1 é possível construir novas associações entre as duas imagens? Por quê?

- f) Durante a leitura de imagens, muitas informações são construídas pelo conhecimento que o leitor tem do assunto e do mundo que o cerca. Relacione a imagem do texto 2 às informações que você tem do seu bairro, da sua cidade ou do país.

Aula 8

Contexto e coerência



Atividade 1

Ao ler um texto, o leitor constrói, realiza muitas previsões sobre o conteúdo da leitura, assim como supõe informações que não aparecem expressas no texto.

Leia o Texto 1 e responda as questões a seguir:

Texto 1



56

Texto 2

A primeira noite ele conheceu que Santina não era moça. Casado por amor, Bento se desesperou. Matar a noiva, suicidar-se, e deixar o outro sem castigo? Ela revelou que, havia dois anos, o primo Euzébio lhe fizera mal, por mais que se defendesse. De vergonha, prometeu a Nossa Senhora ficar solteira. O próprio Bento não a deixava mentir testemunha de sua aflição antes do casamento. Santina pediu perdão, ele respondeu que era tarde – noiva de grinalda sem ter direito.

TREVISAN, Dalton. *Cemitério dos elefantes*. Rio de Janeiro: Record, 1994.

1) Observe os textos 1 e 2 e indique aspectos que sejam comuns aos dois.

2) Em sua primeira leitura, foi possível perceber que o texto 2 fala a respeito de uma união casual ou de um casamento? Por quê?

3) O que significa a expressão “*Primeira noite*” no texto 2? Justifique a sua resposta a partir das informações do próprio texto.

4) Segundo o narrador, por que o personagem Bento se desespera? O que essa atitude pode demonstrar com relação à personalidade do personagem?

5) Por que, dentro da narrativa, matar a noiva é uma consideração natural?

6) O que representa a fala de Bento “noiva de grinalda sem ter direito”? Como foi possível chegar a essa conclusão?

57

A palavra **mal** pode ter diferentes significados, dependendo do contexto em que é empregada:

O homem passou mal no trem.

O mal estar foi geral no departamento de compras.

A recepcionista foi mal educada com os clientes.

7) No texto 2, ela foi empregada com um sentido próprio ao texto. Explique qual é o significado dessa palavra no trecho “*o primo Euzébio lhe fizera mal*”. Indique quais foram as “pistas” que o texto ofereceu ao leitor para que construísse essa interpretação.

8) Na sociedade ocidental, os casamentos religiosos prevêm alguns compromissos e regras por parte dos noivos. Compare os dois textos e analise a imagem de casamento que ambos retratam ao leitor. Como você definiria cada um dos casamentos, considerando o ambiente cultural das cidades e da atualidade.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 5

ESTILÍSTICA, COERÊNCIA E COESÃO

**UNIDADE 19
COESÃO TEXTUAL**

GESTAR AAA5

Aula 1

As marcas do texto

Você já parou para pensar sobre quais são as palavras e expressões utilizadas que demonstram ao leitor a ligação existente entre as idéias apresentadas no texto?

Quando falamos ou escrevemos utilizamos várias palavras e expressões para juntar as nossas idéias e garantir a compreensão de quem nos escuta ou lê.

Para ter certeza e comprovar essa afirmação, você participará de uma brincadeira muito divertida: a construção de uma *história maluca*.



Atividade 1

Você já participou da invenção de uma *história maluca*? Se não participou, agora chegou a sua vez!

Junto com os seus colegas, você criará uma história muito divertida e curiosa a partir das fichas de imagens entregues pelo professor.

Assim que você receber a sua ficha, observe-a com atenção e não possibilite que o colega do lado veja a sua imagem.

Em seguida, tenha atenção às orientações do professor e divirta-se.

61

É dada a largada!

1. o professor irá selecionar um aluno para iniciar a história e, enquanto cada aluno estiver inventando a sua parte na história, os demais não poderão interferir;
2. se for necessário, peça ao professor uma pista para o início da história;
3. acompanhe a seqüência da história e observe se os seus colegas estão construindo um texto com sentido;
4. peça ao professor para retomar a seqüência da história sempre que for preciso;
5. para garantir a *história maluca*, é preciso que a escolha dos alunos seja aleatória até a última ficha;
6. a história será construída oralmente, porém alguém do grupo deverá ser escolhido para fazer o registro no quadro negro;
7. o professor poderá estimular a turma a repensar sobre as palavras que garantem a ligação entre as idéias de cada aluno, por isso, fique de olho no texto para que a sua história não perca o sentido;
8. ajude os seus colegas a substituírem as palavras ou expressões que julgarem desnecessárias;
9. para terminar a *história maluca*, confira se o texto apresenta início, desenvolvimento e fim, e se as idéias inventadas fazem sentido;
10. terminada a história, crie um título e registre-a em seu caderno.

Aula 2

Pistas da coesão do texto



Atividade 1

Retome o texto produzido na brincadeira da *história maluca* e releia a história inventada por você e seus colegas a partir das imagens entregues pela professora.

Faça uma leitura da *história maluca* em voz alta, junto com a turma, e identifique o trecho da história inventado por você.

Sublinhe a parte da história que foi de sua autoria e aguarde que os colegas também identifiquem as suas respectivas partes.

Em voz alta, cada aluno deverá ler, na seqüência da história, apenas a parte que inventou, enquanto o professor realizará a leitura das palavras e expressões responsáveis pela junção das idéias dos alunos.

Após a leitura do professor, circule, com um lápis ou caneta vermelha, as palavras e expressões responsáveis pela ligação das idéias de cada aluno.

Agora, faça uma lista das palavras circuladas no texto e confira com os colegas e com o professor se não ficou alguma palavra ou expressão sem ser destacada.

62

Relacione em seu caderno as palavras circuladas e escolha um(a) aluno(a) para fazer uma dupla de trabalho com você.

Em dupla, vocês receberão três imagens (fichas de imagens) do professor e deverão produzir um texto a partir delas.

Atenção! Nessa história você deverá empregar as palavras circuladas na *história maluca* e relacionadas na lista.

Quando a história da dupla estiver pronta, leia-a para a turma e faça um mural em sala com as novas *histórias malucas*.

Observe com os seus colegas que, apesar das palavras de ligação entre as idéias coincidirem, as histórias foram completamente diferentes e inéditas.

Aula 3

Com a ajuda de uma lupa



Você já brincou com uma LUPA antes?

LUPA S.f. (fr. loupe) 1. Opt. Lente simples ou composta empregada como instrumento óptico de ampliação; microscópio simples.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3ª ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

63

Experimente uma brincadeira imaginária...

Utilize uma LUPA imaginária para ler o próximo texto: notícia de jornal ou de revista.

Se esta é a sua primeira experiência com a leitura ampliada pela LUPA imaginária do leitor, aproveite!

Ao ler a notícia a seguir, você deverá observar com muita atenção as informações presentes no texto e, principalmente as palavras escolhidas pelo jornalista para ligar as informações de sua notícia.

Mãos à obra!

Estudo liga desemprego a roubos

Um estudo inédito mostra que o aumento do desemprego na cidade de São Paulo fez crescer os chamados “roubos de trânsito” – cometidos contra vítimas que são pedestres, motoristas e passageiros.

Dos crimes estudados (entre eles roubo, furto e assassinatos) esse tipo é o que mais sofre influência quando cresce o número de desempregados.

O estudo diz que o desemprego explica 85% da variação dos ataques em carros. Caso o desemprego e o roubo crescessem sempre na mesma proporção, o índice seria de 100%.

A pesquisa feita pelo Fórum Permanente Universidade-Empresa, fundação ligada à Unicamp, em parceria com a Secretaria de Estado de Segurança Pública, constatou também que a queda da renda faz aumentar o total de furtos.

A explicação seria que o desemprego provoca um deslocamento social mais intenso, que produz comportamento mais violento, como o roubo, que se diferencia do furto por uso da violência.

Não foi encontrada relação entre desemprego e assassinatos e seqüestros.

Folha de São Paulo, 04 de abril de 2004.



Atividade 1

Depois da leitura, circule no próprio texto algumas palavras utilizadas pelo autor da notícia para relacionar uma informação à outra.

Em seguida, compare, com os colegas da turma, as palavras que foram destacadas e, com o seu professor, você poderá conferir todas as palavras empregadas no texto para unir as informações.

64

Agora, imagine que você apresentará as informações do texto “Estudo liga desemprego a roubos” a colegas de outra turma. Para tanto, faça uma relação das palavras destacadas por você e por seus colegas em sala e procure utilizá-las para recontar as principais informações do texto lido.

Importante

Guarde a sua LUPA imaginária para a leitura atenta de outros textos e procure sempre percorrer os caminhos que o autor utilizou para relacionar as suas idéias e, ainda, observe as palavras empregadas nestas situações, pois você poderá acrescentá-las à sua lista.

Aula 4

Relacionando imagens



Atividade 1

Você já conhece a personagem Mônica, das revistinhas da Turma da Mônica?

Sabe qual é a principal característica da Mônica? Isso mesmo... Ser a BRIGONA da rua!

Se mexerem com o seu coelhinho, a menina fica muito furiosa, principalmente com os meninos.

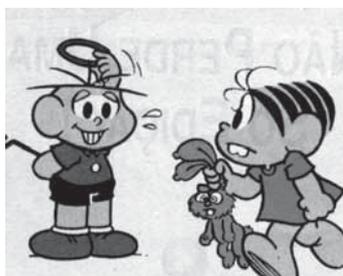
Observe as imagens da tira em quadrinhos da Turma da Mônica a seguir e procure ordenar a seqüência da história.

(1)



()

(2)



()

(3)



()

a) Depois que você determinou a ordem dos quadrinhos, identifique quais informações na imagem da tirinha possibilitaram a sua ordenação dos fatos.

b) Você percebeu alguns recursos gráficos utilizados pelo desenhista que ofereçam ao leitor a idéia de continuidade da tirinha? Quais?

c) A imagem do Cebolinha com a mão no queixo antecipa ao leitor alguma informação da tirinha?

d) O movimento e a expressão no rosto da Mônica provocam alguma reação no Cebolinha. Justifique essa reação e relacione esse quadrinho com os demais.

e) Quais são as informações dos quadrinhos que permitem ao leitor reconhecer as três cenas como partes de uma mesma história?

Aula 6

Revele um enigma



Atividade 1

Atenção! A partir de agora, você está convidado a desvendar um mistério bastante curioso.

Observe a foto a seguir e procure identificar, na figura desse garoto comum, alguma semelhança com uma pessoa muito conhecida por todos os brasileiros.



Jornal *Folhinha de São Paulo*,
1º de maio de 2004. p.7

Sabe quem sou eu?

67

A leitura das duas imagens permite construir algumas idéias a respeito das “pistas” (informações) sobre cada cena.

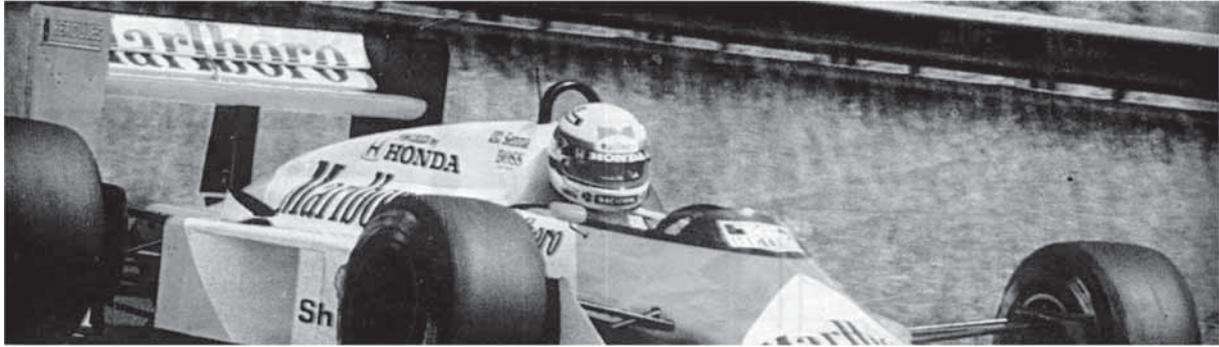
Aproveite as dicas...

Esta foto foi tirada em 1967, na Zona Norte da cidade de São Paulo.

Você já percebeu alguma pista importante para desvendar quem é esse menino? Preste atenção nas dicas a seguir:

O garoto da foto nasceu em 1960, teve uma vida repleta de grandes emoções. Logo rapaz, foi campeão numa modalidade de esporte muito especial e de alto risco. Ele representou muito bem o Brasil em suas competições e por muitas vezes balançou como ninguém a bandeira brasileira, em comemoração às vitórias que conquistou.

E, então? Já conseguiu desvendar o mistério? Ainda não? Olhe só essa nova “pista”...



Jornal Folhinha de São Paulo, 1º de maio de 2004. p.7

E, agora? Essa imagem faz você pensar em alguém com as mesmas características ditas anteriormente?

- 1) Então responda: quem é o menino nascido em 1960, em São Paulo, que brilhou como esportista e é reconhecido internacionalmente?

Pense um pouco...

- 2) Em qual momento dessa atividade você percebeu qual era a verdadeira identidade do garoto da foto anterior? Por quê?

Aula 7

Imagem e texto

As imagens do piloto Ayrton Senna, utilizadas na aula anterior e repetidas nesta aula, foram retiradas de uma notícia do jornal *Folha de São Paulo*, em homenagem ao décimo ano da morte de Ayrton Senna (1994-2004). Em seguida à apresentação das fotos, o jornal trazia o texto a seguir.



Atividade 1

Leia o texto a seguir e responda:



69

Senna era rei nas pistas molhadas pela chuva

Há dez anos, morria o piloto brasileiro Ayrton Senna da Silva (1960-1994). Mas a admiração de seus fãs não acabou quando o carro do tricampeão bateu no muro da curva Tamburello, em Ímola, na Itália. Até hoje, ele é o ídolo de muita gente. Alguns admiravam seu patriotismo: Senna sempre fez questão de carregar as cores do Brasil, do capacete à bandeira que empunhava nas vitórias. Outros admiravam sua preocupação social. As idéias dele inspiraram a criação de um instituto com o seu nome que atende milhões de crianças pelo Brasil. A verdade é que Senna era uma pessoa normal, com virtudes e defeitos. O que o diferenciava dos outros era o talento atrás do volante. Depois de treinar muito em um carrinho construído pelo pai, ele fez sua primeira corrida de kart aos nove anos. Nos anos seguintes, ganhou sucessivos títulos no kart, na Fórmula Ford e na Fórmula 3, até chegar à Fórmula 1. Senna era um piloto obstinado e veloz. Pelas inúmeras vitórias com a pista molhada, ganhou o apelido de rei da chuva. Suas conquistas impressionam: três títulos, 41 vitórias e 65 *pole positions* (primeira posição na largada). As atuações dele não saem da cabeça dos fãs, que o consideram um dos melhores pilotos de todos os tempos.

Ao ler um texto, o leitor pode realizar muitas previsões sobre o conteúdo da leitura, assim como pode supor informações que não aparecem expressas no texto.

1) Em que medida as imagens contribuem com o leitor para a leitura do texto?

Observe as legendas que acompanham as imagens na página do jornal:

Foto do garoto: *Senna aos sete anos, na casa em que morava, na Zona Norte de São Paulo.*

Foto do carro: *O piloto durante corrida em 1988. Memória: um talento atrás do volante.*

2) Quais são as informações que as imagens e as legendas antecipam ao leitor. Por quê?

3) Há no texto acima duas referências ao ano da morte do piloto. Quais são as duas formas de falar sobre a mesma informação que o autor encontrou?

Parte B

Agora, você deverá relacionar cada resposta dada na atividade anterior aos itens abaixo.

Atenção! Relacione os itens segundo a sua numeração.

- 1) o nome da sua noiva/seu noivo;
- 2) o lugar onde se conheceram;
- 3) o número do seu sapato;
- 4) a cor dos olhos dele/dela;
- 5) é o seu único defeito;
- 6) tempo de duração do namoro e noivado;
- 7) dinheiro disponível para o casamento e a lua de mel;
- 8) música ou banda que tocou durante a cerimônia do casamento;
- 9) local da lua de mel;
- 10) único cardápio da lua de mel.

Pronto! Com as novas informações sobre o seu personagem, é possível construir, detalhadamente, a história desse “Enlace Matrimonial”.

72

Capriche! Reúna todas as informações e produza o seu texto.

Retome a sua lista de palavras construída em outras aulas e procure empregá-las adequadamente.

Converse com os seus colegas e com o professor para ampliar essa sua lista de conectivos, para variar o emprego das diferentes palavras.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 5

ESTILÍSTICA, COERÊNCIA E COESÃO

UNIDADE 20
RELAÇÕES LÓGICAS NO TEXTO

GESTAR AAA5

Aula 1

Para organizar as informações

Você já deve ter conhecido alguém que para contar uma história faz uma grande confusão com as informações. Mistura os acontecimentos e narra os fatos como se andasse em zigue-zague.



Atividade 1

Os textos a seguir foram embaralhados e encontram-se em uma absoluta desordem. Caberá a você e aos seus amigos a tarefa de organizar as informações, resgatando o sentido dos textos e tornando-os compreensíveis. Determine uma ordem para os fatos e enumere a seqüência escolhida por você.

Texto 1

Uma história sem pé nem cabeça!

- () Marília era bem pequena,
- () que a cômoda no quarto da
- () colo e deixava que os tocasse
- () os vidros de perfume, a caixa
- () onde acendiam velas se
- () quando descobriu o Mar. Não
- () Dona Beatriz ria ao vê-la na
- () anos tinha, mas lembrava-se
- () faltava luz à noite.
- () com os dedinhos grossos. A
- () ponta dos pés, querendo alcançar
- () conseguia se lembrar quantos
- () Tudo o que havia sobre a
- () mãe mostrava os porta-retratos,
- () de jóias (com margaridas pintadas
- () mãe era mais alta que ela.
- () cômoda parecia precioso, intocável.
- () na tampa) o castiçal prateado
- () os objetos. Pegava Marília no
- () – Mamãe, deixa eu ver lá em cima!

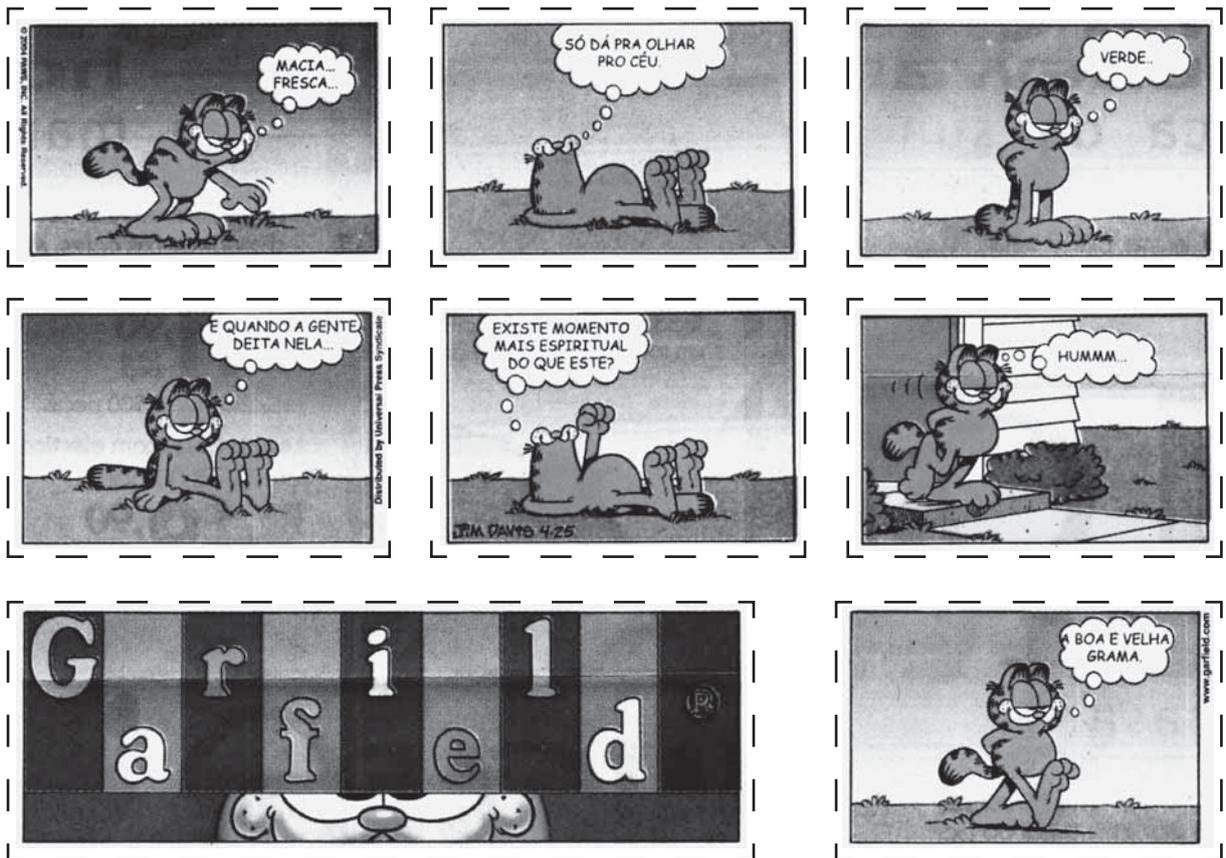
Escolha uma das diferentes pistas encontradas nos trechos do texto embaralhado e explique como essa informação auxiliou a sua tarefa de ordenar as idéias:

Texto 2

Uma história em quadrinhos.

Observe que os quadrinhos a seguir, na ordem em que foram dispostos, não fazem sentido algum. Você precisa organizá-los na seqüência dos fatos, para que o texto possa fazer sentido. Utilize como *pistas* para essa tarefa as imagens e o conteúdo dos balões.

76



Jornal Correio Braziliense, Caderno C, p.3 (04/04/2004).

Aula 2

Para construir sentido



Atividade 1

Leia o texto a seguir e ordene as informações, segundo os seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Em caso de dúvida, consulte um colega ou o professor.

Misture bem e ponha para assar. 1 e 1/2 colher de fermento e uma pitada de sal. Pique a cenoura e bata no liquidificador com óleo e ovos. 1 xícara de óleo. Leve ao fogo, espere ferver e engrossar. Untar a fôrma com manteiga e farinha de trigo. Coloque a farinha de trigo e o fermento em pó, 3 xícaras de farinha de trigo. Depois, ponha sobre o bolo ainda quente. Acrescente o açúcar e bata bem. Bolo de cenoura. 3 ovos, 250 gramas de cenoura, 2 xícaras de açúcar. A cobertura poderá ser de chocolate: 1 xícara de leite, 2 colheres de Nescau.

Agora, reescreva em seu caderno o texto reordenado. Dê ao texto a sua estrutura e a organização específicas.

Comente com os colegas sobre quais foram as pistas no texto que possibilitaram a sua reorganização.

A partir de qual momento você, enquanto leitor, percebeu que se tratava de um texto específico e, por isso, precisava de determinados procedimentos para a sua organização?

Em seguida, experimente!!!

Combine com a sua turma a produção na prática do que o texto recomenda. Você e seus amigos, com certeza, irão apreciar.

Aula 3

O tempo no texto



Atividade 1

Escolha um colega de classe e faça uma dupla de trabalho.

O seu professor irá distribuir em sala algumas palavras. Retire uma para a dupla e aguarde o início da atividade.

A palavra escolhida para a sua dupla será o assunto sobre o qual vocês conversarão por cinco minutos. Procurem, nesse intervalo de tempo, lembrar acontecimentos e histórias a partir da palavra.

Você deverá retirar uma palavra e contar ao colega da dupla uma história ou acontecimento que você se lembre a partir desta palavra. O seu colega da dupla também deverá contar-lhe algo.

Agora que você contou a sua história e ouviu a história do colega, observe quais foram as palavras que vocês utilizaram para dar a idéia de quando a história aconteceu: ontem, semana passada, ano passado, sempre, de vez em quando, logo, agora, outro dia, etc.

Relacione as palavras utilizadas e prepare-se para a próxima atividade da dupla.

78

O texto a seguir é uma reportagem retirada de um jornal brasileiro de grande circulação – *Correio Braziliense* – publicado na cidade de Brasília.

Faça uma leitura atenta do texto com a sua dupla e procure localizar as *pistas* utilizadas pelo autor para construir uma seqüência de tempo ao contar os acontecimentos.

Gente em busca de um sonho

Um dia, ele adoeceu. O coração fraquejou. O borracheiro Enemias dos Santos, 34 anos, viu-se sem rumo. Como sustentaria a mulher Doralice Santos, 33, e as três filhas? No lugar onde mora há 17 anos, veio a solução. Arrumou o barraco de madeirite humilde. Pintou. Colocou desenhos e fotos da Branca de Neve, do Mickey, do Pato Donald.

Uma placa na porta indicava o serviço: *Cuida-se de criança*. Mães domésticas, que não tinham onde deixar os filhos, procuraram o barraco. No começo, chegaram três. Nas férias, mais de 15. O pagamento é de acordo com



DORALICE E PERCIVAL (SENTADOS) COM AS CRIANÇAS DA CRECHE

a condição financeira da mãe.

Doralice se desdobra para cuidar das crianças. "Aqui no Varjão, a gente aprende a dividir, a socorrer quem pre-

cisa", reflete Doralice.

Depois da ponte, há mais que creche, dança, quadrilha e fuxico. Há gente, que gosta de ser tratada como gente.

Vocês já identificaram algumas palavras utilizadas pelo autor para situar o leitor no tempo da história. Agora, procurem observar os verbos da notícia do jornal. Sublinhe os verbos utilizados pelo jornalista e, a respeito desses verbos, pensem um pouco:

a) Qual é o tempo verbal que predomina no texto?

b) As expressões e o tempo verbal empregados no texto indicam ao leitor a ordem dos acontecimentos?

c) A partir de uma lista dos verbos presentes no texto, indique os fatos revelados na notícia de jornal que indicam ações no passado:

Adoeceu, _____

d) Agora, produza uma notícia diferente do texto “Gente em busca de um sonho” utilizando os mesmos verbos relacionados no item acima. Procure ser breve e objetivo; você terá apenas dez linhas no jornal da cidade para a publicação do texto. Antes de iniciar a escrita, pense no seu interlocutor (o leitor do seu texto), na linguagem mais adequada e nas informações mais relevantes para comunicar os fatos ocorridos.

Aula 4

O tempo e o sentido do texto

Leia o texto abaixo e faça as atividades.

Gente em busca de um sonho

Um dia, ele adoeceu. O coração fraquejou. O borracheiro Enemias dos Santos, 34 anos, viu-se sem rumo. Como sustentaria a mulher Doralice Santos, 33, e as três filhas? No lugar onde mora há 17 anos, veio a solução. **Arrumou o barraco** de madeirite humilde. Pintou. Colocou desenhos e fotos da Branca de Neve, do Mickey, do Pato Donald. Uma placa **na porta indicava o serviço**: Cuida-se de criança. Mães domésticas, que não tinham onde deixar os filhos, procuraram o barraco. No começo, **chegaram três**. Nas férias, **mais de 15**. O pagamento é de acordo com a condição financeira da mãe. Doralice se desdobra para cuidar das crianças. "Aqui no Varjão, a gente aprende a dividir, a socorrer quem precisa", reflete Doralice. Depois da ponte, há mais que creche, dança, quadrilha e fuxico. Há gente, que gosta de ser tratada como gente.



Atividade 1

80

Algumas expressões, destacadas no próprio texto, colaboram para que o leitor compreenda a seqüência dos fatos. A partir de agora, você deverá reescrever essa história do Enemias, obedecendo ao comando do exercício a seguir:

a) Reescreva o trecho "*Um dia... veio a solução*", substituindo a expressão **Um dia** por **No mês seguinte...**

b) Que alterações você realizou neste trecho da história, ao substituir a primeira referência de tempo da notícia?

Aula 5

Elementos da narrativa

Bem vindo ao PLAT! Nesta aula você irá se divertir com uma deliciosa brincadeira de invenções!



Atividade 1

Siga passo a passo as indicações do seu professor e construa a sua *invencionice*.

- 1) Retire uma carta do jogo PLAT para preenchimento.
- 2) Invente respostas imaginárias para preencher os itens da carta.

Observe o modelo:

P – HOMEM ALTO
L – PRAIA
A – ANDAR
T – ONTEM

82

- 3) Deposite a sua carta novamente no recipiente trazido pelo professor.
- 4) Depois de embaralhadas, retire uma nova carta para a sua jogada.
- 5) Quando cada colega tiver uma nova carta, será dada a largada.
- 6) Com a sua nova carta, você deverá imaginar uma seqüência de fatos e, para aquecer o jogo, poderá contá-los aos amigos.
- 7) Já na 2ª rodada, retire uma nova carta e construa um parágrafo contando o que você imaginou.
- 8) Quando as histórias estiverem prontas, é hora de contar à turma e verificar as características das invenções: sem sentido, estranha, confusa, pouco engraçada, muito engraçada, etc.
- 9) Registre as histórias que se destacarem na turma e ajude os colegas a fazerem um mural na sala.

Aula 6

Semelhanças e diferenças entre os textos

Na comunicação oral, em especial na fala, é comum utilizarmos o recurso da repetição para possibilitar ao interlocutor a compreensão da mensagem.

Além de repetir certas palavras, o falante também cria novas associações de idéias ao empregar palavras ou expressões semelhantes. Com isso, é possível ampliar o vocabulário utilizado e tornar o texto mais interessante.



Atividade 1

Em cada um dos textos a seguir, foram empregadas palavras e expressões semelhantes a um termo mencionado nos títulos.

FIQUE DE OLHO

<p>❶ O que é a dengue? Doença viral transmitida pelo mosquito <i>Aedes aegypti</i>. Típica de países tropicais, é mais comum na época das chuvas, quando o mosquito se reproduz.</p>	<p>❷ Como é o tratamento? A pessoa com dengue deve ficar em repouso, beber muito líquido e só usar medicamento para aliviar as dores e a febre. Mas sempre com indicação do médico. A pessoa não pode tomar remédios à base de ácido acetilsalicílico, como a aspirina e o AAS.</p>	<p>de vírus só fica imune contra ele, mas ainda pode pegar os outros três. Embora a composição genética dos quatro tipos seja diferente, todos produzem os mesmos sintomas. A doença se manifesta da forma clássica ou hemorrágica de acordo com a concentração de vírus e o tipo de reação de cada organismo. Na forma hemorrágica, resulta em morte em 50% dos casos.</p>
<p>❸ Como é o mosquito? É escuro e rajado de branco. É menor do que um pernilongo comum. Pica durante o dia, e se desenvolve em água parada e limpa. Somente a fêmea do mosquito se alimenta de sangue. Por isso, apenas ela transmite a doença.</p>	<p>❹ Como evitar? A única maneira de evitar a dengue é não deixar o mosquito nascer. Para isso, é necessário acabar com os criadouros (lugares de nascimento e desenvolvimento dele). Ou seja, não deixe a água, mesmo limpa, ficar parada em qualquer tipo de recipiente, como garrafas, pneus, pratos de vasos de plantas e xaxim, bacias, copinhos descartáveis. Também não se esqueça de tampar caixas d'água, cisternas, tanques, poços e outros depósitos de água.</p>	<p>❺ Como se manifesta a dengue hemorrágica? A forma hemorrágica pode se manifestar na primeira vez que o paciente se contamina. Mas os especialistas dizem que ela é mais freqüente em quem já foi infectado uma vez. Isso porque, como o organismo já tem anticorpos contra pelo menos um dos tipos de vírus, normalmente reage de forma mais agressiva quando há nova contaminação. Por isso, quanto mais tipos de vírus são detectados em um local, mais pessoas ficam expostas à dengue hemorrágica.</p>
<p>❻ Quais os sintomas da dengue? Dor de cabeça, dor nos olhos, febre alta (muitas vezes passando de 40 graus), dor nos músculos e nas juntas, manchas avermelhadas por todo o corpo, falta de apetite, diarreia e fraqueza. Na forma mais agressiva da doença (dengue hemorrágica), ocorre sangramento de gengiva e nariz, que evolui para hemorragia interna, caso não haja tratamento. Essa forma da doença pode matar.</p>	<p>❼ Quais os tipos de vírus? São encontrados 4 sorotipos: Den-1, Den-2, Den-3, Den-4. O período de incubação dura de 3 a 15 dias. Quem pega um tipo</p>	

Fonte: Ministério da Saúde

No primeiro texto “O que é a dengue?”, a palavra doença substitui o termo utilizado no título, enquanto as palavras “típica” e “comum” mantêm a referência de sentido.

Agora é a sua vez de observar se acontece o mesmo em outros textos do quadro **Fique de Olho**. Identifique e transcreva as palavras que, nos textos, apresentarem sinônimos:

Releia o texto do jornal e procure localizar as informações a seguir:

Texto 2: Como é o mosquito?

Texto 3: Quais os sintomas da dengue?

Texto 4: Como é o tratamento?

Texto 5: Como evitar?

Texto 6: Quais os tipos de vírus?

Texto 7: Como se manifesta a dengue hemorrágica?

Aula 7

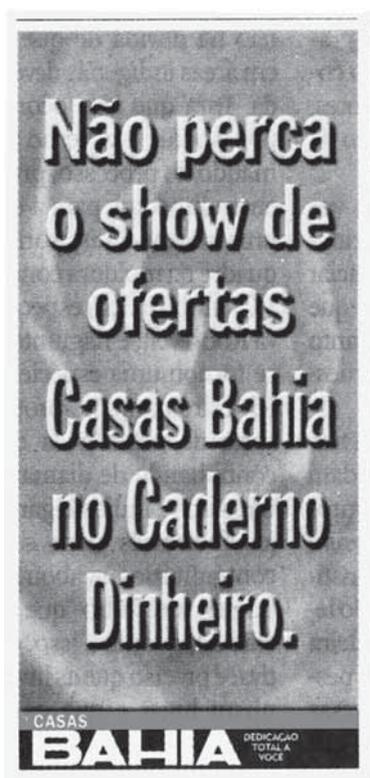
Negar para afirmar

Alguns textos de publicidade são construídos a partir da negação daquilo que se deseja enfatizar. Geralmente os cartazes promocionais das lojas atraem os seus consumidores com anúncios dessa natureza: não perca, não compre em outro lugar, não se preocupe com o pagamento, não deixe de comprar, etc.



Atividade 1

O anúncio das Casas Bahia, uma rede nacional de lojas revendedoras de eletrodomésticos, móveis populares e utensílios em geral, chama a atenção do consumidor justamente pela negação. Observe:



Jornal *Folha de São Paulo*,
Capa (02/05/2004).

Qual é a intenção do anúncio?

Qual é a função da palavra **não** neste texto?

Para o consumidor, qual é o efeito provocado pela leitura desse cartaz?

A partir da relação de palavras do quadro a seguir, elabore um anúncio publicitário e divulgue o seu produto para os colegas na sala de aula:

não perca jamais nunca de jeito algum nem pense em impossível
imperdível você nunca viu não há nada igual nunca existiu não compre ainda

Para criar o seu anúncio, divulgue o produto que desejar ou utilize uma das sugestões a seguir:

sabonete para espinhas tênis sem chulé meias que refrescam restaurante natural
sala de aula ao ar livre escola com dois recreios biblioteca pública
festa do doce na praça bolsas femininas sapatos masculinos

86 Assim que o seu anúncio estiver pronto, divulgue aos seus colegas e faça um mural de propagandas.

Aula 8

Idéias absurdas

O falante da Língua Portuguesa utiliza freqüentemente o recurso da contradição para comunicar seu pensamento, principalmente quando se deseja atribuir um caráter de humor à mensagem.

Em algumas regiões, é comum ouvir a anedota “Assistimos ao filme: **As tranças da vovó careca**”.

Outra situação comum à contradição é o emprego de palavras que, contrárias, sugerem uma imagem ao leitor, com significados diferentes, construídos a partir das experiências prévias de quem lê.



Atividade 1

Como um exemplo desse tipo de contradição, observe a letra de música a seguir e procure relacionar as palavras à sua memória:

Te ver

Samuel Rosa, Lelo Zanelli
e Chico Amaral

87

Te ver e não te querer
É improvável, é impossível.

Te ter e ter que esquecer
É insuportável, é dor incrível.

É como mergulhar num rio e não se molhar
É como não morrer de frio no gelo polar
É ter o estômago vazio e não almoçar
É ver o céu se abrir no estio e não se animar

É como esperar o prato e não salivar
Sentir apertar o sapato e não descalçar
É ver alguém feliz de fato sem alguém pra amar
É como procurar no mato estrela-do-mar

É como não sentir calor em Cuiabá
Ou como no Arpoador não ver o mar
É como não morrer de raiva com a política
Ignorar que a tarde vai vadia e mítica

É como ver televisão e não dormir
Ver um bichano pelo chão e não sorrir
É como não provar o néctar de um lindo amor
Depois que o coração detecta a mais fina flor

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)